PROJEÇÃO E CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO: AS AÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL MIDIATIZADAS NAS REDES SOCIAIS

PROJECTION AND CIRCULATION OF THE SPECTACLE: THE ACTIONS OF THE FEDERAL PUBLIC MINISTRY MEDIATED IN SOCIAL NETWORKS

Fabio Luiz Witzki[1]
Vanessa de Cássia Witzki Colatusso[2]

Resumo: Os fatos que marcaram a história política do Brasil onde se inserem o processo de impeachment, as passeatas que dividiram os brasileiros, as ações do Ministério Publico Federal, especificamente o processo de inclusão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na condição de réu, promoveram intenso debate nos meios de comunicação que se estendeu nas redes sociais. Cada nova projeção do processo tencionava espetáculos midiáticos que eram apropriados

1. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, Mestre em Comunicação e Linguagens e Coordenador dos cursos de Comunicação Social da Universidade Tuiuti do Paraná.

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: vanessa@iparana.com.br

e reconfigurados. A partir da configuração da sociedade do espetáculo, de Guy Deboard, dos dispositivos de resposta social de Braga e sob a ótica da extensão de Mcluhan o artigo insere a argumentação a partir da análise da circulação da imagem das coletivas concedidas pelo Ministério Público gerando um intenso debate na rede e projetando novos discursos.

Palavras-chave: Espetáculo; Circulação; Mídia

Abstract: The facts that marked the political history of Brazil where the impeachment process, the marches that divided the Brazilians, the actions of the Federal Public Ministry, specifically the process of inclusion of former president Luiz Inacio Lula da Silva in the condition of Defendant, promoted intense debate in the media that spread in social networks. Each new projection of the process meant media spectacles that were appropriate and reconfigured. From the configuration of the society of the spectacle, by Guy Deboard, of the social response devices of Braga and from the perspective of the extension of Mcluhan, the article inserts the argumentation from the analysis of the circulation of the image of the collective works granted by the Public Ministry generating an intense Debate in the network and designing new speeches.

Keywords: Spectacle; Circulation; Media

1 Introdução

O atual cenário político brasileiro apresenta-se em profunda constatação de caos no que tange a representatividade diante da população que se divide entre os mais variados grupos, em defesa ou não, dos processos realizados até o momento. Passando pelas denúncias de corrupção do governo deposto, até a queda da presidência da república.

A cada movimento do Ministério Público Federal e da Polícia Federal, percebe-se a amplitude que tais ações alcançam, gerando o que Guy Deboard (1997) com seu livro *Sociedade do espetáculo* quis mostrar quando apresenta teses que remetem às diversas formas em que a realidade pode

se constituir como espetáculos que podem ser usados tanto para a manutenção das ordens – seja cultural, econômica, social, política etc. – previamente estabelecidas, como para a inversão ou modificação destas. Como estamos vivendo o que Marshall McLuhan (1974) chamou de teoria da *Aldeia Global*, onde, dentro desse conceito, o mundo estaria completamente interligado, conectado e interdependente, proporcionando a diminuição das distâncias. O uso dos meios de comunicação serviria para unir sociedades inteiras, por maiores que fossem suas as diferenças, como no caso atual, e também para desunir. McLuhan propõe um entendimento dos meios de comunicação como dispositivos que estendem as funções corporais quando propõe que

> Nesta era da eletricidade, nós mesmos nos vemos traduzidos mais e mais em termos de informação, rumo à extensão tecnológica da consciência. É justamente isto que queremos significar quando dizemos que, a cada dia que passa, sabemos mais e mais sobre o homem. Queremos dizer que podemos traduzir a nós mesmos cada vez mais em outras formas de expressão que nos superam. O homem é uma forma de expressão da qual se espera, tradicionalmente, que se repita a si mesma para ecoar o louvor ao Criador. (McLuhan, 1974, p. 77)

Ou ainda, como nominado por Pedro Gilberto Gomes (2011) como um fenômeno de "glo(tri)balização", uma tribalização mais ampla, não tendo barreiras, onde se vence o tempo e o espaço através das tecnologias. Guardadas as distâncias históricas da teoria de McLuhan, destacamos essa forma de observar os meios de comunicação num momento de extenso debate midiático, promovido nas redes sociais e acompanhado pelo olhar daqueles meios ditos tradicionais. Um debate que ganha força na divisão da população demarcando dois locais de fala, respectivamente pró e contra a saída da presidente. E mais ainda, a conhecida rede social amplia a participação do corpo social no debate e insere várias

vozes e interpretações que analisamos, nesse caso, à luz dos dispositivos da crítica midiática (Braga, 2006).

> Com a proposta de um terceiro sistema de processos midiáticos, assinalamos mais uma contraposição às relações "simples" entre produto e usuário. A sociedade *se organiza* para tratar a própria mídia, desenvolvendo dispositivos sociais, com diferentes graus de institucionalização, que dão consistência, perfil e continuidade a determinados modos de tratamentos, disponibilizando e fazendo circular esses modos no contexto social. A própria interação com o produto circula, faz rever, gera processos interativos. (Braga, 2006, p. 36)

De fato, podem-se observar novas formas de enfrentamento quando, por exemplo, a imagem de um espetáculo midiático, ocorrido durante o processo de acusação de Lula, promove novas interpretações em tons de crítica e sátira.

Ao observar os materiais publicados, mais recentemente nas mídias digitais, sobre as denúncias feitas pelo Ministério Público Federal - MPF sobre a participação do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva em crimes de corrupção, pretende-se compreender o que o ministro Teori Zavascki chamou de "espetáculo midiático de forte divulgação" (STF, 2016), uma vez que o conteúdo que foi apresentado em tal ocasião cai na irrelevância a partir do momento em que se questionam a falta de provas pelo órgão federal, porém, gera um número elevado de reconfigurações da mesma mensagem.

2 Espetáculo midiático

Grande parte da população brasileira conseguiu acompanhar pela internet e pela TV no dia 14 de setembro de 2016 as denúncias realizadas pelo Ministério Público Federal - MPF que acusam o ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva de participar em esquemas de corrupção e la-

vagem de dinheiro. Juntamente com ele, mais pessoas foram denunciadas, como sua esposa Marisa Letícia. O procurador Deltan Dallagnol afirmou que, segundo provas do MPF, Lula era o "comandante máximo do esquema de corrupção identificado na Lava Jato", como consta em matéria publicada pelo portal *G1.com* (Lula, 2016).

Utilizando o acontecimento como objeto de análise desse estudo, buscamos observar as apropriações feitas das imagens que o marcaram e suas reconfigurações. Uma vez que, partindo de um fato, várias outras mensagens foram geradas e disseminadas pelas internet num processo de midiatização.

O termo midiatização é explanado por Pedro Gilberto Gomes e Elson Faxina (2016) como sendo um novo modo de ser e viver em sociedade, onde o "gostar e o desgostar, o curtir e o *descurtir*" são canalizadores de novas comunidades que embora, pensem de maneiras diferentes, estão cada vez mais próximas, também parece formar o que os autores chamam de *supercérebro da sociedade*. Como um organismo, sistematizado de maneira que cada indivíduo representa uma célula pensante, que emana seu repertório, aceita ou repudia opiniões e mantém-se individualmente ativa. Nessa organização, inspirada nos conceitos de Teilhard de Chardin, fonte também para Marshal McLuhan para pensar a *Aldeia Global*, compreende a ideia principal, a de que estamos conectados.

Mais que conectados, passamos por uma fase de onipresença, despertado pelas novas tecnologias que envolvem as mídias, e essa parece não restringir a nada. Concerne a todos os segmentos da sociedade a necessidade da superexposição. Não elevaremos as questões relativas a ética frente ao conteúdo exposto, embora valha a discussão uma vez que estamos ainda caminhando a passos lentos em relação ao tema quando o assunto é esta nova sociedade que surge diante das possibilidades tecnológicas hoje disponíveis, e mesmo sendo este um fato advindo através de um órgão público. O que buscaremos compreender é o que Antônio Fausto Neto (2007) expõe como sendo fatos que transcendem a produção jornalística. Esses se desencadeiam em estratégias de diferentes campos sociais, o que não significa que o jornalis-

mo esteja à mercê dos fatos, e seja apenas uma espécie de um *discurso segundo* mediador de outros discursos, mas que existe um forte movimento de outros segmentos, ou por parte até mesmo do cidadão comum, de se apropriar dos fatos e fazer a vez do jornalista.

> Há uma nova modalidade de interação entre os campos sociais, particularmente, caracterizada pela tomada como por empréstimo, por parte de outros campos, de regras do trabalho jornalístico, e que são apropriadas, como condições de produção, para a geração dos novos processos de noticiabilidade. Ou seja, os dispositivos que preparam os sentidos não habitam apenas o campo jornalístico, mas se estruturam como efeito de operações discursivas, mentais e culturais, conforme outros campos, colocando-se como "pontos de contatos" para a construção de estratégias de reconhecimentos. (Neto, 2007, p. 120)

O que se verifica é que temos um fato gerado num cenário midiático já em destaque, que se aproveita para legitimar os fatos através da superexposição e da reafirmação pela imprensa. A mensagem depois disso, ganha novos sentidos, pois, as reproduções reconfiguradas, sejam por parte do jornalismo ou pelo cidadão comum, advêm dos mais variados repertórios. "Os modos através dos quais a midiatização estrutura a ambiência e as práticas sociais condicionam as condições e os processos de constituição, circulação e recepção dos acontecimentos" (Neto, 2007, p. 121).

3 A Circulação da Projeção

Os fatos recentes na política brasileira, com o processo de impedimento da Ex-presidente Dilma do Partido dos Trabalhadores, em paralelo à investigação da Polícia Federal – PF e do Ministério Público – MPF geram a cada dia novos fatos para imprensa e para o debate na sociedade. O envol-

vimento pessoal de cada brasileiro pró e contra os processos que se sucedem é observado nas manifestações populares nas ruas, com uma nítida divisão entre aqueles que defendiam a manutenção do "governo Dilma" e de outro lado sugeriam a sua saída do posto maior na política nacional.

Em ressonância, a chamada "Operação Lava Jato" também dividiu opiniões quando, de um lado ficaram aqueles que consideram ela uma ação necessária para redução da corrupção e do outro lado quem defende que tal operação se configura num movimento contra o Partido dos Trabalhadores, o PT, que governou o país nas gestões dos Ex-presidentes Lula e Dilma. Nesse contexto de enfrentamento e conflito um evento em especial promoveu forte debate entre juristas, na mídia nacional e, principalmente, na sociedade. Trata-se do dia em que os promotores responsáveis pela operação Lava Jato apresentaram a denúncia conta o ex-presidente Lula numa coletiva de imprensa que ganhou repercussão nacional. Desse evento e da sucessão de debates e reconfigurações destacamos a "projeção" dos slides onde eram apresentadas as relações entre o denunciado, o Ex-presidente, e o cenário da corrupção no Brasil conforme é ilustrado na figura a seguir:



Figura 1: procurador do MPF durante a apresentação das acusações contra LULA
Fonte: http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/09/mpf-denuncia-lula-marisa-e-mais-seis-na-operacao-lava-jato.html. Acesso em novembro 2016

A coletiva de imprensa realizada para apresentar as denúncia contra Lula ocorreu em setembro de 2016. Na ocasião os promotores apresentaram diversos argumentos que levam a crer na responsabilidade do Ex-presidente sobre a corrupção no país, em especial por um esquema montado para desviar dinheiro da Petrobrás através de grandes construtoras. Esquema que, conforme a acusação, mantinha forte ligação com o poder presidencial, ou, até mesmo, foi criado para manutenção de um grupo no comando do país, além disso, o mesmo esquema enriquecia de forma ilícita seus participantes. Deve-se ressaltar que, no presente estudo, os objetos analisados são os fatos noticiados nos veículos de comunicação, portais, TV, rádio e jornais.

Parte integrante da análise observa como a projeção do slide com os argumentos de acusação de Lula foram reconfigurados e compartilhados dando forma, inclusive, a sistemas interativos para personalização (reconfiguração) da imagem. Nesse sentido, um dos aspectos das redes sociais que pode estar relacionado à apropriação e reconfiguração da imagem é a individualização, quando fatos, fotos, eventos são dispostos em testes (aplicativos) que criam nossos "próprios" modelos. Podemos, por exemplo, por meio de um aplicativo compartilhar notícias fictícias que nos tornariam populares ou, qual celebridade é a nossa cara-metade. Isso ocorreu após o evento onde se apresentaram as evidencias da culpabilidade de Lula quando um aplicativo na internet possibilitava a criação de versões personalizadas do slide, conforme vemos na figura 2 que é o resultado da busca no site de *Google*, a partir do termo PPT[3] que segue abaixo:

3. PPT é a extensão dos arquivos criados no software Power Point. Suas aplicações mais comuns são apresentações didáticas como palestras e aulas.

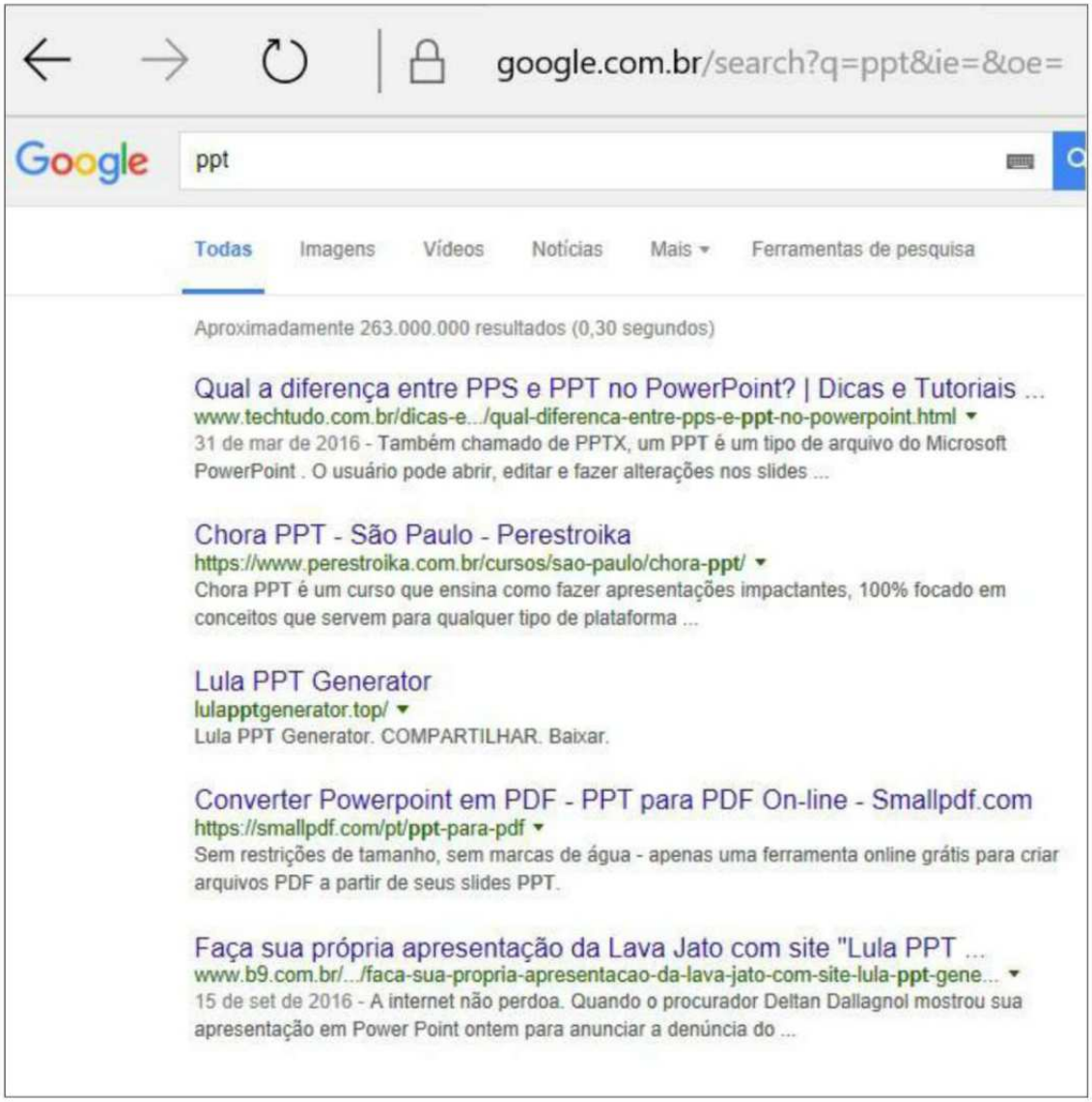

Figura 2. Resultado da busca no Google para o termo PPT. Fonte: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=ppt. Acesso: 10/11/2016. Acesso em novembro de 2016

O link “lulapptgenerator.top” foi o terceiro resultado na busca em meados de novembro de 2016 na ocasião do desenvolvimento do presente estudo. Na quinta opção de resultado para o termo “PPT” figura uma notícia sobre a criação do aplicativo divulgada no site *Brainstorm* 9, especializado em conteúdo sobre mídia e inovação. Outros sites deram notoriedade ao fato como, por exemplo, *Isto* É, *Tecmundo, UOL* e a revista *Galileu*. Em paralelo à projeção midiática, o site *Baixaqui*, especializado em oferecer links para *download* de *softwares* e jogos, disponibilizou o aplicativo de personalização da apresentação do MPF.

Há de fato nesses modelos, discursos de humor sem propósito, uma ação de pertencimento e participação coletivas. Por outro lado, propomos que tais ações de compartilhamento podem promover debates onde o humor cede espaço ao drama social (popular) e a falta de propósito se torna um espaço de reflexão. Para tanto, seguimos da descrição do slide apresentado pela acusação de Lula durante a coletiva de imprensa e dos desdobramentos a partir da circulação da imagem com novos discursos.

Para auxiliar a análise propomos a tabela a seguir onde as relações principais são destacadas com ênfase em seis sentenças usadas como estratégia de acusação que estão dispostas no entorno do slide, de um total de quatorze sentenças.

Quadro 1. Análise do slide do MPF na acusação do Ex-presidente Lula.

Centro do slide	Relações	Análise
LULA	Petrolão + Proinocracia (propinocracia).	o termo Petrolão faz referência à corrupção na estatal Petrobrás, cujo centro das decisões sobre ele foram imputadas a Lula. O neologismo Propinocracia denota um regime criado por Lula a fim de assegurar seu poder.
	Poder de decisão	Para o MPF Lula centraliza as decisões sobre a corrupção no país, em fala, ele foi comparado a um chefe poderoso do crime e mentor dos desvios de dinheiro por meio de empreiteiras.
	José Dirceu	Preso durante as investigações do mensalão o nome do ex-ministro José Dirceu confere maior efetividade na acusação por, justamente, tratar de um réu condenado com forte ligação com LULA.
	Maior beneficiado	Entre bilhões de reais desviados com listas de acusados, LULA teria vantagens no esquema ao manter no Partido dos trabalhadores, o PT, o poder na presidência da República, além disso, ele teria recebido indevidamente um apartamento de cobertura.
	Reação de Lula	Acusado de chefiar uma quadrilha que promoveu a maior crise financeira na Petrobrás, o MPF analisa a atitude de Lula de indignação como estratégia de barrar possíveis investigações ou mesmo evitar sua acusação por meio de uma nomeação no governo Dilma. Tal nomeação poderia dar a Lula a imunidade parlamentar.
	Mensalão	Assim como o nome de José Dirceu, o termo mensalão faz referência a outro esquema denunciado, cujos responsáveis estão presos. Sua presença no slide reforçam questões como crime e corrupção.

Como instrumento de acusação do Ministério Público Federal, o slide com as sentenças relacionadas ao ex-presidente Lula cria em torno do nome do ex-governante a imagem de um criminoso que, para a acusação, é o responsável pelos sérios atos de corrupção contra a estatal de petróleo. A leitura do slide não deve considerar cada elemento isolado, mas, a junção deles a favor da criação do personagem criminoso não mais pelos membros do MPF, más, sobretudo, no discurso da imprensa que se seguiu a partir daquele evento. Há também constituída uma força sobre a opinião popular quando ao propor uma coletiva de imprensa, ciente da repercussão nos veículos de comunicação, a força tarefa cria um espetáculo midiático que se vale a confirmar a teoria acusatória. Ao seu lado, as sentenças e o espetáculo da imprensa.

Na contramão da acusação contra Lula, logo após a execução da coletiva, circulou o debate sobre o evento promovido pelo Ministério Público Federal. Num primeiro momento o discurso construído a fim de debater a forma como a acusação contra Lula foi feita, inclusive, com forte crítica ao evento de imprensa. Em seguida à análise do evento, o compartilhamento de modelos editados do slide criado para projetar a acusação se popularizou nas redes sociais. Foi uma série de imagens que promoveram de alguma forma a crítica sobre o evento, no entanto, outras reconfigurações aproveitaram tão somente a repercussão do caso para promover outros discursos, como, por exemplo letras de músicas, como será apresentado a seguir nas figuras 2 e 3 que, respectivamente mostrarão uma crítica a favor de Lula e uma reconfiguração com a prevalência de outro tipo de discurso.



Figura 3. Reconfiguração com discurso crítico à acusação de Lula.
Fonte: http://www.ocafezinho.com/2016/09/15/a-lava-jato-encontrou-no-procurador-deltan-dallagnol-o-magico-que-faltava-neste-circo-de-horrores/. Acesso em 04/10/2016.

Pode-se observar na imagem o discurso do grupo contrário à saída da Presidente Dilma do poder. A fim de destacar os principais pontos de debate, assim como na análise do slide do MPF, segue no quadro as relações encontradas em seis de um total de quatorze sentenças dispostas na imagem ao redor da palavra que está no centro.

Quadro 2. Análise de imagem que debate a acusação contra Lula.

Centro do slide	Relações	Análise
GOLPE	Impeachment	O processo que julgou o afastamento da Ex-presidente Dilma esteve intimamente ligado à acusação contra Lula. Os grupos que apoiaram a saída de Dilma da presidência, em grande maioria, apoiam as ações que pretendem criminalizar Lula. Por outro lado, críticos acusam de ter se configurado além do processo de impeachment um circuito de substituição do poder chamado de golpe, onde a força de Lula seria podada por meio da ação do MPF.
	Lava Jato	A chamada operação Lava Jato é conhecida como a operação que investiga a corrupção na Petrobrás. Por outro lado os defensores dos governos do Partido dos Trabalhadores dos Presidentes Lula e Dilma consideram a operação especializada em investigar e incriminar membros do partido e cargos a ele relacionados. Dessa forma, a investigação deixa o status de operação para assumir uma função de enfraquecimento do partido.
	Vice Decorativo	O Vice Presidente Michel Temer foi considerado como um cargo decorativo durante a presidência de Dilma. Isso não se constatou no momento em que ele assume a principal função executiva do país, após aprovado o impeachment da ex-presidente. De certa forma, sua atuação nos bastidores, sem assumir a defesa da presidente colocaram o vice como interlocutor do processo de troca presidencial.
	Entrega do Pré-sal	O pré-sal é uma reserva de petróleo descoberta pela Petrobrás com reconhecida grandeza. Ao proceder a troca da presidente em paralelo à desvalorização da estatal, abre-se o caminho para estatização dos recursos minerais, ou o direito à sua extração por empresas estrangeiras.
	FIESP	A Federação das Indústrias de São Paulo protagonizou forte campanha a favor do impeachment. Seu protagonismo nessa campanha
	Eduardo Cunha	Responsável por aceitar o pedido que julgaria o afastamento da presidente Dilma, Eduardo Cunha dividiu opiniões por ser investigado na Operação Lava Jato, além de possuir denúncias contra ele no Supremo Tribunal Federal. Dessa forma, sua participação no processo de impeachment foi debatida amplamente.

A circulação da imagem do MPF com a acusação contra Lula suscitou o debate a cerda do que foi considerado golpe contra o governo Dilma. É inevitável relacionar o fatos dos dois ex-presidentes pertencerem ao Partido dos Trabalhadores e, portanto, a acusação contra Lula e o Impeachment dividirem

os mesmos espaços no debate social. Em que pese o efeito da acusação, Lula cativou milhões de brasileiros por meio de políticas igualitárias de renda, acesso à saúde e educação. Seu nome ultrapassa o sentido pessoal, do indivíduo ou cidadão. Há uma série de significados impregnados à imagem do ex-presidente que o colocaram na condição de ídolo da política nacional para milhões de brasileiros.

A circulação de imagens em contraponto à acusação feita contra Lula surge da crítica social que catalisa todo o poder simbólico presente na pessoa do ex-presidente. Nesse processo de reconfiguração pode-se aferir questões como a participação dos fãs na criação colaborativa que fortalece uma marca, produto, ou pessoa. Popular desde o advento da *web* 2.0, a colaboração, a criação coletiva e participação dos indivíduos reconfigurando marcas, imprimindo suas crenças e posições pessoais, dando voz à comunidade modificou de forma significativa a forma como empresas e até mesmo grandes redes de comunicação mantêm o diálogo com seus espectadores. Não há espaço para verdades sem que antes ocorra a discussão e o debate, paralelo à ampla divulgação da opinião pública nas redes.

Por outro lado, quando duas posições tão conflitantes se enfrentam, como no caso da acusação e da defesa de Lula e aquilo que ele representa, a comunicação em rede se mostra um campo de múltiplas vozes onde uma imagem produzida pelo Ministério Público Federal pode ter tanto ou menor repercussão que suas similares surgidas no processo de circulação, apropriação, reconfiguração e compartilhamento.

Outro aspecto da circulação que o caso apresentou foi o surgimento de imagens sem qualquer relação com questões políticas, porém, seguindo o padrão estético da imagem original, como podemos observar no exemplo a seguir na figura 3 onde é possível destacar passagens da letra da música “Marinheiro só” de Caetano Veloso.

Além da relação com o caso específico da imagem da acusação de Lula e as questões políticas e sociais presentes no caso, a circulação de outras imagens com semelhantes cores e disposições da informação inserem questões estéticas fundamentais para a análise. Ainda que definido o proces-

so de reconfiguração, a manutenção de aspectos estéticos fortalece a compreensão da nova mensagem a partir de um modelo de leitura que foi iniciado pelo modelo original, sendo assim, outras imagens teriam a mesma sequência com início de leitura no círculo imediatamente acima ao círculo central, seguindo o sentido horário. No caso da figura a seguir, por sinal, esse modelo de leitura confere o sentido da letra original da música como vemos:



Figura 4. Letra da música "Marinheiro só"
disposta no modelo de slide do MPF
Fonte: Fonte popload.com.br. Acesso em novembro de 2016

A circulação, nesse caso e em outros dá espaço para o debate e para criatividade dos indivíduos. É comum nas redes sociais o compartilhamento de imagens de humor, mesmo estando sob o tecido de outros temas como a política e a investigação e acusação de um ex-presidente numa operação policial. Não apenas as redes de relacionamento como o *Facebook* favorecem a popularização desse modelo de esquete a partir do cenário político. Muitos programas humorísticos de televisão possuem personagens públicos como deputados entre outros que levam à cena os fatos nacionais

de forma reconstruída, porém, mantendo forte relação com a veracidade. Quando a sociedade tem a opção de compartilhamento, alguns conteúdos acabem ganhando maior repercussão que o tempo de exposição na televisão dando voz à opinião pública.

4 Considerações Finais

A circulação da imagem com a acusação do MPF contra o ex-presidente Lula e as reconfigurações que foram compartilhadas sugerem que o processo de reconfiguração da imagem perpassa o evento isolado que gerou a imagem para assumir outros discursos a partir de crítica e entretenimento. Essas reconfigurações devem conduzir os leitores a novos significados, portanto, instituições como o Ministério Público, juízes, políticos e empresas devem avaliar questões sociais quando promovem eventos como a coletiva agendada para demonstrar as relações de Lula com a corrupção no país. Os dispositivos de crítica midiática aqui abordados em conjunção com o conceito de extensão, edificado por McLuhan, sugerem que há uma ampliação do debate social e da consciência acerca de temas como política e corrupção.

Podemos observar a partir dos exemplos que a comunicação em redes amplia (estende) o campo de enfrentamento, tornando a comunicação mediada pelo computador uma ferramenta de crítica, espaço de transposição do espetáculo midiático e lugar de questionamento não apenas das inferências da mídia, mas, sobretudo, dos mecanismos políticos, jurídicos e executivos que se articulam nela. Espetáculo e crítica são objetos constituintes dos meios e, antes dos meios do corpo social.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L. *A sociedade Enfrenta sua mídia*. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FAUSTO NETO, A. A midiatização jornalística do dinheiro apreendido: Das fotos furtadas à fita leitora. *In:* Dossier de Estudios Semióticos, La Trama de la Comunicación, Volume 12, UNR Editora. Rosario, 2007.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. O supercérebro da sociedade em Midiatização. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6713&secao=498>. Acesso em 28/11/2016.

LULA era o 'comandante máximo' do esquema da Lava Jato, diz MPF. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/09/mpf-denuncia-lula-marisa-e-mais-seis-na-operacao-lava-jato.html>. Acesso em 04/10/2016.

MCLUHAN, M.. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo, Cultrix, 1974. 4° ed.

O GLOBO. STF nega pedido de Lula, mas Teori critica 'espetáculo midiático' do MP. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/stf-nega-pedido-de-lula-mas-teori-critica-espetaculo-midiatico-do-mp-20234087>. Acesso em 04/10/2016.

I Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Grupo de Trabalho

Meios e dispositivos na interação social